



Reflexões em
S. Mateus

John Brown
de Haddington





Incentivamos qualquer tipo de divulgação deste material. A verdade não é propriedade de homem algum, e, portanto, não deve ter a sua circulação restringida.

“De graça recebestes, de graça dai”.

Mateus 10.8



Título:

Reflexões em S. Mateus
1ª Edição - Março de 2020

Autor:

John Brown de Haddington

Título original:

The Self Interpreting Bible
- 1831 -

ÍNDICE

INTRODUÇÃO AO EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS	7
CAPÍTULO I	8
CAPÍTULO II	9
CAPÍTULO III	11
CAPÍTULO IV	13
CAPÍTULO V	15
CAPÍTULO VI	17
CAPÍTULO VII	19
CAPÍTULO VIII	21
CAPÍTULO IX	22
CAPÍTULO X	24
CAPÍTULO XI	26
CAPÍTULO XII	28
CAPÍTULO XIII	30
CAPÍTULO XIV	32
CAPÍTULO XV	34
CAPÍTULO XVI	36
CAPÍTULO XVII	38
CAPÍTULO XVIII	39
CAPÍTULO XIX	41
CAPÍTULO XX	43
CAPÍTULO XXI	45
CAPÍTULO XXII	47
CAPÍTULO XXIII	49
CAPÍTULO XXIV	51
CAPÍTULO XXV	53
CAPÍTULO XXVI	55
CAPÍTULO XXVII	57
CAPÍTULO XXVIII	60

INTRODUÇÃO AO

EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS

Nada é de mais importância, nada mais merece um registro claro e plenamente certificado, do que o nascimento, a vida, a morte e a ressurreição do nosso Redentor, do qual tão maravilhosamente dependem a honra eterna de Deus e a salvação dos homens, e no qual o escopo e as principais predições do Antigo Testamento são tão manifestamente cumpridos. Nos quatro Evangelhos que estão, agora, diante de nós¹, essas coisas são claramente relatadas, plenamente certificadas, e todos os registros profundamente evidenciados, não somente com a máxima candura dos escritores, mas também com a direção infalível e autoridade infinita do Espírito Santo. Mateus e Lucas traçam a história do Salvador desde a Sua concepção no ventre até a Sua gloriosa ascensão. Marcos e João começam seus registros com a Sua aparição pública no Seu batismo e como um ministro da circuncisão. Mateus e Marcos (que frequentemente abrevia, mas adiciona algumas vezes aos registros de Mateus) insistem principalmente em Seus atos. Lucas, e especialmente João, nos discursos divinos² que Ele entregou. Porém, em todos, os milagres que Ele operou, as instruções que Ele inculcou, a conduta que Ele uniformemente buscou, e a maneira pela qual Ele suportou aquilo que sofreu claramente demonstram que Ele é o Filho de Deus e o Salvador do mundo. Mateus, Marcos e Lucas parecem ter escrito suas histórias de Cristo por volta de trinta anos depois da Sua morte, sem terem visto previamente a narrativa de outra pessoa.

Quaisquer contradições aparentes são reconciliadas por meio de um arranjo ordenado, [...] observando-se que aquilo que é explicado em um Evangelho não é explicado naqueles que o seguem.

1 - N.T.: Ele diz “quatro Evangelho” porque este livreto é parte de uma obra maior. Veja o Prefácio do Tradutor.

2 - N.T.: Ou “discursos teológicos”.

CAPÍTULO I

Este capítulo 1) manifesta Cristo sendo a semente prometida de Abraão, Judá, Jessé e Davi, por meio da Sua genealogia legal e real, vindo de Abraão, em 42 gerações (v. 1-17). 2) Sua concepção e nascimento de uma virgem são atestados divinamente por um anjo até José, e o Seu nome e ofício declarados (v. 18-25).

REFLEXÕES

Apesar do que as longas demoras dos favores de Deus possam exercer sobre a nossa paciência, elas não enfraquecem, ainda no mínimo grau, as Suas promessas. Plena e convincente é a evidência de que o nosso Jesus é o verdadeiro Messias, o Salvador dos judeus e gentios, homens e mulheres, dos pecadores, até mesmo do principal deles. Maravilhosa foi a providência de Deus, de modo que Ele preparasse Sua santa humanidade, no meio de pessoas e atos abomináveis. Mas estranhas alterações tomam espaço na condição temporal e qualidades morais das famílias em tão poucas gerações. Quão milagrosos foram a concepção e o nascimento do Salvador, e quão honrosamente testificados! Com grande sabedoria e prudência, Deus conduziu toda circunstância disso para a Sua honra e para a felicidade daqueles estão envolvidos nisso. Ainda assim, aqueles que recebem notórias honras de Deus podem esperar por provações; porém, se mantivermos uma boa consciência, Deus manterá ou, no devido momento, vindicará a nossa honra. Isso é muito agradável quando a piedade para com Deus, fidelidade para com os homens, e a ternura de nossa reputação andam juntamente. E, em casos de suspeita, nós devemos sempre esperar o teste e depender de Deus para a solução de nossas suspeitas, pois Ele pode nos capacitar para proceder com liberdade e consolo! Mas nada pode animar mais uma mente perplexa do que descobrir Jesus Cristo como o grande Deus-homem, aquele que efetivamente salva do pecado e da ira.

CAPÍTULO II

Este capítulo apresenta 1) a solícita investigação de alguns sábios gentios em busca de Cristo, junto com a informação e direção dada a eles pelo rei Herodes (v. 1-8). 2) A orientação deles até Ele, em Belém, por meio de uma estrela; eles adorando-O e doando-O liberalmente, e o retorno deles para casa (v. 9-12). 3) A fuga de Cristo e dos Seus pais divinamente direcionada até o Egito, para evitar a crueldade desejada por Herodes (v. 13-15). 4) O bárbaro assassinato de infantes que Herodes cometeu em Belém, de modo a assassinar o Cristo entre eles (v. 16-18). 5) Cristo e os Seus pais, divinamente direcionados, retornam do Egito para a terra de Israel, e se retiram em Nazaré, na Galiléia (v. 19-23).

REFLEXÕES

Quão profundo foi o aviltamento e os sofrimentos precoces do nosso Redentor! E, ainda assim, foi atendido com as honras de uma estrela extraordinária que dava direção até Ele: a visita devota dos homens sábios e os repetidos direcionamentos da parte de Deus em relação a Ele. Quão cedo os gentios começaram a se ajuntar até Siló! E aqueles que vivem mais longe dos meios de graça são, muitas vezes, os primeiros a serem convertidos. Até mesmo nas aparições extraordinárias da natureza, devemos investigar segundo a mente e vontade de Deus; e, se formos sinceramente desejosos em conhecer e encontrar Cristo, nem as dores nem os perigos nos impedirão. Nada produz tão grande ódio contra Cristo e o Seu reino como a ignorância da natureza e propósito deles. E é terrível quando as repetidas direções quanto a Ele apenas tornam os homens mais enganosos e desesperadamente assassinos. Adorável é a providência de Deus, a qual desaponta os artifícios dos seus astutos, poderosos e cruéis inimigos, e os torna em meios ou

ocasiões para confirmar Suas predições e executar os Seus propósitos. Ele se deleita em encorajar e direcionar os jovens convertidos, aqueles que estão humildemente prontos para darem a si mesmos e aquilo que possuem a Jesus. E quanto mais próximo qualquer um estiver conectado com Cristo, mais pode esperar por divina proteção e direção; e Deus deve ser obedecido de modo mais pronto e cuidadoso.

O pecado tem transformado os homens em terríveis monstros de impiedade! E o ímpio que governa nunca terá falta de instrumentos ímpios para operar por meio deles. Os filhos, a vida, as terras, e todas as outras coisas criadas que nos alegram, certamente são aflições e consolos incertos. Que o meu cuidado seja ter Deus como minha porção e viver com Ele como meu Pai e companhia, seja onde quer que eu vá!

CAPÍTULO III

Este capítulo exhibe 1) a vida e doutrina de João Batista, o precursor de Cristo; seu batismo de multidões e chamado solene a elas para se arrependem e receberem o Messias, Aquele que estava prestes a ser manifesto (v. 1-12). 2) O batismo de Jesus por João no Jordão e o testemunho da Sua pessoa pelo Espírito Santo e Seu Pai (v. 13-17).

REFLEXÕES

Nenhum lugar da terra pode fazer com que não ouçamos a respeito das visitas da graça divina. E, frequentemente, o mais doce intercurso com Deus é usufruído quando nos afastamos mais do mundo. Os ministros deveriam acomodar-se às circunstâncias nas quais Deus os colocou. Aqueles que chamam outros para praticarem a abnegação, o lamento pelo pecado e a mortificação dele devem mostrar-se como exemplo; e aqueles que têm experimentado prazeres espirituais devem olhar para os deleites e alegrias carnis com uma santa indiferença. Uma convicção completa da horrível natureza do pecado e da vaidade das coisas terrenas são boas preparações para a pronta recepção do Evangelho. Até mesmo os ministros e as ordenanças são vazios sem Cristo. Porém, o trabalho fiel dos ministros e as influências poderosas de Deus são necessárias para fazer com que os corações dos homens O recebam. E essa é a promessa e o poder do Evangelho, o qual principalmente induz os homens a um lamento sincero pelos seus pecados. Ainda assim, ai das multidões que frequentemente parecem apreciar ouvir do Evangelho, enquanto, na verdade, poucos são os que creem nele; e muitos estão prontos para descansar nas profissões ou privilégios externos, sem qualquer experiência do poder da religião. Indispensável é a necessidade do verdadeiro arrependimento marcado por uma vida santa, sob a influência do Espírito Santo; e

felizes eternamente são aqueles que se tornaram participantes dessa graça! Porém, terrivelmente miseráveis são aqueles que permanecem como ouvintes hipócritas e infrutíferos! Seus dias de graça, em breve, terminarão, quando eles forem separados dos piedosos e lançados na destruição sem fim. Deus coloca grande honra sobre aqueles que, por meio de um real sentido de sua própria indignidade, buscam evitar isso. Mas quanto deleite Jesus teve em cumprir toda a justiça exigida Dele, como o nosso fiador, e em honrar todas as instituições do Seu Pai! E grande foi o deleite de **Jehovah** e do Seu Espírito em qualificá-lo para essa obra e em testemunhar dela. Portanto, que a minha alma possa ter os pensamentos mais exaltados e amáveis a respeito Dele, como o Filho de Deus e meu Salvador, como o amado do Pai, em quem eu sou aceito para a vida eterna.

CAPÍTULO IV

Deixa-se João Batista e apresenta-se o recém-batizado e confirmado Jesus 1) jejuando por muito tempo, sendo tentado por Satanás, e vencendo honrosamente (v. 1-11). 2) Começando a pregar na Galiléia e lugares adjacentes (v. 12-17). 3) Chamando os discípulos - Pedro e André, Tiago e João - para atendê-Lo (v. 18-22). 4) Curando milagrosamente multidões e seguido por uma grande multidão de pessoas por causa das Suas curas e instruções (v. 23-25).

REFLEXÕES

Espantoso é o amor do nosso Redentor, que tanto combateu em oração, tanto lutou com as tentações de Satanás, tanto trabalhou no ensino e cura dos pecadores; tudo por amor dos Seus inimigos, e para que Ele pudesse socorrer aqueles que são tentados!

É necessário que os pregadores estejam aptos para a obra, através dos dons do Espírito Santo, orações e jejuns solenes, e até mesmo pela experiência de múltiplas tentações. E Satanás nunca está mais pronto para assediar as almas do que imediatamente após a comunhão solene com Deus, ou enquanto estão empregadas em devoção extraordinária. Ele não deixa que qualquer circunstância seja sem proveito ao seu propósito, e não há nada para ele tão repugnante, ateuista, incrédulo, homicida, ou idólatra, para que ele deixe de insistir nisso, nem quaisquer vantagens seculares são tão grandes que ele não possa prometer. Portanto, se esperamos derrotá-lo, devemos fazer isso não pela razão carnal, mas por um uso consciencioso dos oráculos de Deus, para responder às suas tentações. E Deus e os Seus anjos têm prazer em honrar aqueles que resistem fielmente a Satanás.

Em vão tentam os pecadores interromper o Evangelho de Cristo. Se um pregador é colocado de lado pela morte ou prisão, Deus pode

levantar outro mais excelente, e se algo retira o Evangelho deles, Ele tornará outros felizes em recebê-lo. Infinita é a excelência e utilidade do nosso Redentor em publicar o Evangelho; em iluminar o mundo pela Sua verdade; em curar as inúmeras enfermidades da alma e do corpo; em expulsar demônios e levantar ministros para ganhar pecadores para Ele mesmo. Nenhuma dificuldade natural pode impedir Suas qualificações e nenhuma obstinação pode resistir ao Seu chamado. Que a graça do Seu reino possa induzir multidões ao arrependimento, e que as Suas instruções possam fazer de muitos luz no Senhor! Que a Sua graça possa nos proporcionar pastores segundo o Seu próprio coração, e que através das ministrações destes muitos possam ser convertidos a Ele!

CAPÍTULO V

O capítulo V e os dois seguintes contêm o famoso sermão do nosso Salvador sobre o monte, no qual 1) Ele declara quão bem-aventurados são os pobres em espírito, os que choram, os mansos, aqueles que sinceramente desejam a justiça, os misericordiosos, os puros no coração, os pacificadores, e os perseguidos (v. 1-12). 2) Direciona os Seus discípulos a edificarem o seu próximo por meio da boa instrução e exemplo, e a obedecer a Sua lei extensiva e irrevogável (v. 13-20). 3) Reivindica essa lei contra as falsas interpretações dos mestres judeus, particularmente com respeito ao assassinato (v. 21-26), impureza (v. 27-32), juramento (v. 33-37), retaliação (v. 38-42), e amor fraternal (v. 23-28).

REFLEXÕES

Os homens carnais possuem muitas perspectivas erradas da real felicidade; é vão esperá-la sem ter sido feito verdadeiramente santo. Mas que variedade de bem-aventuranças o Evangelho provê para os seguidores de Cristo, sob seus numerosos pesares, perseguições, censuras, temores, e perigos, para animar e encorajar seus santos desejos, fé e esperança, mansidão e paciência, humildade, amor, abnegação, paz e alegria! E maravilhosa é a felicidade em pleno gozo de Deus. Deleitosos são os conselhos da graça do Evangelho dados pelo nosso Salvador, os quais foram mais claramente manifestos após a Sua ascensão ao céu. E grande glória a Deus, honra a eles mesmos, e benefícios aos seus próximos, dão os mestres e, especialmente, os ministros, quando eles agem com o devido caráter.

Quão indispensáveis e amplos, quão santos, justos, e bons são todos os mandamentos e oráculos de Deus! E grande é a Sua graça, e excelente a justiça daquele que os magnifica e honra, no lugar de

serem homens culpados. É altamente necessário estar vestido com a Sua justiça, dotado com a Sua graça, e conformado ao Seu padrão, em toda boa palavra ou obra. Porém, vil é o temperamento, criminosa é a conduta, e temível é o perigo, daqueles que tentam afrouxar a obrigação ou conduta quanto a obediência a lei de Deus. E é impossível ter comunhão com Ele, ou ter os nossos cultos aceitos por Ele, enquanto nos permitimos odiar os irmãos, ou nos entregamos a qualquer outra concupiscência pecaminosa. Sim, grande reverência a Deus, e ao Seu Nome e ordenanças; grande castidade e pureza de coração e vida; mortificação universal de concupiscências interiores e domínio sobre os nossos apetites e paixões; uma guarda sagrada sobre a nossa fala; e paciência sob as injúrias; uma difusiva beneficência para com a humanidade e imitação do nosso Pai celestial; são necessárias para nos manifestarmos, de fato, cristãos! São essas, minh'alma, as leis do grande Deus, meu Salvador, e eu estou em conformidade com elas? São essas as leis, pelas quais eu serei rapidamente julgado, e que tenho eu tão pouca consideração por elas? Que essas considerações despertem a minha alma e me anime a uma mais séria atenção e conformidade exata.

CAPÍTULO VI

Tendo advertido Seus ouvintes contra as vagas exposições que os fariseus faziam a respeito da lei de Deus, aqui Ele dá um aviso contra as suas corrupções predominantes na prática; particularmente, 1) hipocrisia e vanglória em dar esmolas (v. 1-4); na oração (v. 5-8); e ensina pelo quê e como orar (v. 9-13); especialmente em um espírito de perdão (v. 14, 15); e no jejum (v. 16-18). 2) Contra as preocupações terrenas, na escolha de sua porção e mestre, como aquilo que os arruinaria (v. 19-24); ou, em seus cuidados, como aquilo que desonraria a Deus e inquietaria suas mentes (v. 25-34).

REFLEXÕES

Ai! Que mal geral e poderoso é o orgulho! Terrivelmente se alastra nas ações dos homens e as corrompe, até mesmo naqueles que são bons. Porém, nenhum exercício religioso que não flua da união e regeneração em Cristo pode ser verdadeiramente sincero e aceitável a Deus. Sem corações santificados e justos, o serviço físico de nada aproveitará, exceto para procurar os aplausos vazios dos homens. E, em todas as nossas orações, devemos ver Deus como o nosso Pai em Cristo, e preferir aquilo que é concernente à Sua glória em vez de nossos próprios confortos. Nunca devemos extrair a nossa coragem na oração de qualquer lugar, exceto do próprio Deus; e nunca devemos orar sob o poder da malícia, ódio ou inveja contra nosso próximo; ou dar as nossas esmolas, orações ou jejuns, exceto visando a Sua glória como o nosso fim principal. Insignificantes, perecíveis, e incertas são todas as vantagens deste mundo, quando comparadas com as grandiosas, solenes e eternas realidades da herança celestial. Por conseguinte, certamente é um grande absurdo estar ansioso em nossas ideias e labores, esperar e temer, desejar e cuidar deles, enquanto nós somos

tão indolentes e indiferentes quanto às coisas de Deus. Se estamos interessados no reino e justiça de Jesus, é extremamente impróprio desconfiar do nosso Pai divino e atormentar a nós mesmos com cuidados ansiosos quanto às coisas necessárias da vida. Será que Deus, que largamente derrama a Sua generosidade sobre as aves e flores, negará aquilo que é necessário para os Seus filhos redimidos, a quem Ele deu o Seu Filho, o qual se entregou?

CAPÍTULO VII

Nesta última parte de Seu sermão, o nosso Salvador 1) prescreve regras concernentes às censuras e reprovações (v. 1-6). 2) Encoraja a orar a Deus por qualquer que seja a nossa necessidade (v. 7-11). 3) Estimula a uma honestidade estrita em nossas relações com os homens e seriedade para com Deus na religião (v. 12-14). 4) Adverte contra a tolerância aos falsos mestres (v. 15-20). 5) Apresenta a necessidade da obediência universal à lei de Deus, edificada sobre a união a Ele mesmo como o nosso fundamento, aquEle que está em nós e é a esperança da glória (v. 21-27). Após isso, nós temos a impressão causada em Seus ouvintes por causa do Seu discurso (v. 28, 29).

REFLEXÕES

Toda a nossa religião deveria começar em casa; e, no lugar de sermos incansavelmente severos em censurar a outros, deveríamos olhar cuidadosamente para os nossos próprios corações e caminhos, observar e condenar aquilo que está errado em nós mesmos, e, por meio da graça, trabalhar para reformar isso. Portanto, que prestemos atenção em não somente como damos bons conselhos e reprovações, mas também a quem. Que, com seriedade, fé, e resignação, sempre nos dirijamos ao nosso Pai celestial por toda bênção necessária; e que a lei de Jesus quanto à honestidade e bondade seja a regra constante de toda nossa conduta.

É uma grande bênção para o lugar quando o cristianismo é devidamente recebido e praticado. Porém, há uma necessidade indispensável da graça que renova o coração e de princípios implantados de santidade, para que a nossa prática possa ser realmente boa. A obra da conversão é difícil, mas necessária. E há a necessidade de cuidadosamente avaliar aqueles que recebemos como embaixadores

de Cristo, tanto com respeito à natureza como à tendência da doutrina deles. É alarmante quão longe os homens podem ir na igreja de Cristo, e, ainda assim, sendo destituídos da real santidade, perecerem eternamente! Deveríamos temer os pensamentos de seguir a multidão, para que não os sigamos para o inferno; ou de edificar as nossas esperanças de felicidade sobre fundamentos insuficientes, para que eles não nos façam falhar, para a nossa final e agravada destruição. Portanto, que nada menos do que uma fé segura no Filho de Deus junto com a santidade evangélica em todo modo de se comportar testifiquem a nossa respeito.

CAPÍTULO VIII

Tendo já tido uma perspectiva geral da obra e doutrina de Cristo, agora começamos a receber exemplos particulares disso. Aqui, 1) Ele purifica o leproso através de uma palavra e o proíbe de divulgar isso (v. 1-4). 2) Cura a paralisia do servo do centurião a distância e exalta a fé do seu mestre (v. 5-13). 3) Cura a febre da sogra de Pedro e muitos outros (v. 14-18). 4) Desencoraja os carnais e oportunistas de Lhe seguirem (v. 19-22). 5) Acalma uma terrível tempestade por meio de uma palavra (v. 23-27). 6) Expulsa uma multidão de demônios de dois homens enlouquecidos, e a permite entrar em dois mil suínos e afogá-los (v. 28-34).

REFLEXÕES

Quão grande é o nosso Redentor, aquele que pode fazer com que as doenças, tempestades, e demônios Lhe obedeam, segundo a Sua vontade! Porém, admirável foi o Seu aviltamento em favor de nós, e tenra a Sua simpatia e compaixão; e, agora, Ele se deleita grandemente na força da fé e no ajuntamento dos gentios para Si mesmo. Porém, (que coisa terrível!) o nosso chamado é balanceado com a tremenda e prolongada rejeição do povo que foi o favorito de Deus por tanto tempo. Que nós, portanto, não pensemos elevadamente de nós mesmos, mas temamos. Que nunca nos apeguemos aos privilégios externos na igreja, nem visemos quaisquer vantagens seculares na nossa comunhão em Cristo. Pois, caso este seja o nosso temperamento, seremos excluídos das alegrias do céu e lançados em todas as trevas e horrores do inferno! Vis são os corações daqueles que formam desculpas para se manterem distantes do Seu culto, e aqueles que preferem seus porcos, seus ganhos e vendas no lugar dEle. Mas essa é a verdadeira sabedoria: em todas as nossas tristezas, nossos temores, e nossos perigos, pedir a Ele, enquanto capaz e disposto, para nos salvar. E nunca seremos desapontados.

CAPÍTULO IX

Este capítulo apresenta o poder e a compaixão de Jesus para com 1) os corpos dos homens, curando um paralítico, para a aflição dos Seus inimigos (v. 1-8); curando um fluxo de sangue e ressuscitando a filha de Jairo (v. 18-26); dando a visão para dois homens cegos (v. 27-31); expulsando o demônio mudo, pelo que Ele foi blasfemado (v. 32-34); curando toda sorte de doenças (v. 35). 2) Poder e compaixão para com as almas dos homens, perdoadando pecados (v. 2); chamando Mateus e conversando livremente com publicanos e pecadores (v. 9-13); regulando a ocasião do jejum dos Seus discípulos, dizendo quando eles deveriam fazer isso (v. 14-17); pregando às multidões e dirigindo com compaixão sobre como obter pregadores para eles (v. 35-38).

REFLEXÕES

Jesus prontamente abandona na ira aqueles que O abandonam! E prontamente alivia as necessidades daqueles que buscam a Ele.

Quão manifesta é a Sua suprema divindade. Ele conhece os pensamentos secretos dos homens, perdoa seus pecados, cura suas almas, remove paralisias, desobstrui os ouvidos do surdo, abre os olhos do cego, solta a língua do mudo, cura toda sorte de doenças, expulsa demônios, ressuscita da morte, com toda soberania, sabedoria e graça, e a majestade e autoridade de um Deus! Nada é demasiadamente difícil e nada é demasiadamente grande ou bom para Ele fazer. Ninguém que busca a Ele por descanso, seja alto ou baixo, seja mais ou menos ímpio, será lançado fora. Santificar e salvar os pecadores mais notórios é o Seu deleite particular.

Ternamente Ele adapta os deveres dos discípulos às suas circunstâncias e forças, e os vindica quando eles não podem responder por si mesmos.

Quanto mais forte a nossa fé nEle for, mais proveitosa ela será para nós mesmos, assim como honrosa para Ele. E, quanto mais a oração fervorosa for empregada para o ministério evangélico e for empregado menos dos artifícios carnaís, mais fiel e bem-sucedido ele se provará. Portanto, que eu, em toda angústia, ainda que desesperadora, busque a Ele como meu ajudador e aquele que me cura.

Que eu nunca zombe de Suas palavras, nunca inveje Suas honras, nem as liberdades e privilégios do que Ele dotou sobre Seu povo. Que eu nunca imagine que minha importunidade possa ser um problema para Ele ou que meus pecados podem me privar dEle, enquanto Salvador. Nem a vergonha, nem a morte me tiram dEle, e, se minha pobreza for profunda e o meu caso deplorável, que minha fé seja a mais forte, de modo que a minha libertação seja gloriosa.

Que eu admire Suas obras poderosas, as atribua a Ele e O glorifique por isso, e obedeça Seus chamados para trabalhar e guerrear; mas que eu nunca manifeste minha vaidade, vangloriando-me de minhas devoções externas. E que eu, enquanto seguir a Jesus, procure trazer todos os meus amigos para o mais próximo dEle, e trabalhar para ter toda a terra cheia com a Sua glória.

CAPÍTULO X

Este capítulo apresenta 1) o apontamento que Jesus faz dos Seus doze discípulos, para trabalharem com Ele no ensino do ignorante e na cura das multidões doentes (v. 1-4). 2) Suas instruções quanto ao que eles deveriam fazer e quanto a quem; como eles deveriam se comportar com que método eles deveriam proceder (v. 5-15); o que eles deveriam suportar e de quem, e como se comportar sob isso (v. 16-39). 3) Seu encorajamento a eles na sua obra, de que eles seriam assistidos e recompensados (v. 19, 20, 22, 32, 39); e que os seus rejeitadores seriam severamente punidos, e os seus recebedores gloriosamente recompensados (v. 15, 40-42).

REFLEXÕES

Cristo provê graciosamente pregadores, quando há grande necessidade deles e expectativa de êxito. E é necessário que tais sejam preparados pela comunhão com Ele e instrução dEle; que seu chamado seja claramente manifestado a eles mesmos e a outros; e que eles assistam um ao outro em sua obra. Mas, ai! Que, nos melhores momentos, haja traidores de Jesus entre eles!

O grande propósito do Seu evangelho é destruir o poder de Satanás nos homens e sobre eles; e em Sua graça há um remédio efetivo para todo mal. Porém, o Seu dar e negar de Seus favores especiais é soberano. Perpetuamente uniformes são as Suas verdades e estimulam a diligência na consideração de Suas abordagens na graça ou glória.

Nenhum cuidado carnal, nenhuma ganância por lucro imundo, nenhuma morosidade impertinente, nenhuma intimidade com pessoas de caráter desonroso, nenhuma reprovação infame, nenhum temor de homens, nenhum pavor da perseguição e nenhuma consideração quanto a relações carnis devem jamais impedir os ministros do

Evangelho em sua obra. Entretanto, eles têm a grande necessidade de um firme contentamento, cautelosa prudência e constante dependência de Deus, como seu Pai. Se eles forem fiéis, prudentes e ativos, Jesus lhes protegerá, proverá e honrosamente recompensará, assim como toda bondade feita a eles. Caso seus ouvintes negligenciem a subsistência deles, desprezem as suas mensagens, ou persigam as suas pessoas, isso poderá ser um terrível perigo para eles. Qualquer coisa que for feita aos favoritos de Jesus, Ele toma como feita contra Si mesmo e contra Seu Pai. E, se é honroso sofrer com Cristo, quanto mais é ser glorificado e reinar juntamente com Ele em Seu trono!

CAPÍTULO XI

Aqui, incansável em Sua obra, Jesus 1) discursa com os mensageiros de João Batista a respeito da evidência da Sua mediação (v. 1-6). 2) Sustenta honroso testemunho para com João, como Seu firme, abnegado, divinamente inspirado e notavelmente bem-sucedido precursor. 3) Apresenta a perversidade da nação judaica com respeito às ministrações de João e da Sua própria, e declara a terrível destruição contra os mais culpados (v. 16-24). 4) Após agradecer a Seu pai por Sua manifestação soberana de graça, Ele convida pecadores a virem até si buscando salvação, instrução, santidade, e consolo (v. 25-30).

REFLEXÕES

Deus graciosamente levanta um ministro quando Ele remove outro. E todos os pregadores fiéis conduzem seus ouvintes até Cristo e Suas verdades somente. Sim, Jesus se deleita em honrar aquele que honra a Deus; e em satisfazer o humilde, apesar da fé duvidosa, enquanto a obstinação deliberada é rejeitada. Não são os esplendores externos que verdadeiramente recomendam os pregadores, mas os eminentes dons, graças e fidelidade. E isso é adicionado para a honra deles, se, por meio destes, os pobres pecadores forem moldados pelo Evangelho, ou multidões despertadas a um interesse sincero quanto à salvação. Porém, se os ministros fiéis se comportarem como desejam [isto é, segundo a lei de Deus], eles devem esperar reprovação e perseguição. Nem pode o melhor qualificado e o mais diligente converter efetivamente seus ouvintes. Mas, ai! Quão tremendo e infinito é o perigo daqueles que obstinadamente se rebelam contra a luz e a graça do Evangelho, tropeçam no Redentor, abusam dos meios da Sua graça e insolentemente Lhe reprovam, juntamente com os Seus servos! Redobrada vingança deve haver na sua porção eterna. Que a Grã-Bretanha, que a minha

alma, pense e trema! Entretanto, oh! Quão deleitosas e irrestritas são a aptidão e a plenitude de Cristo para salvar pecadores, até mesmo o principal! E isso não por qualificações naturais, ou pelas obras de justiça, mas conforme a rica e soberana graça de Cristo e do Pai. Ainda mais ternos, extensivos, e livres são seus convites aos pecadores, que se auto-destruíram e auto-enganaram, para Si mesmo; e plenas são as seguranças de salvação dirigidas a eles. Sim, a visão do Seu amor e as influências do Seu Espírito tornam o seu culto agradável, e a Sua cruz fácil e leve no caminho para a gloriosa coroa deles.

CAPÍTULO XII

1) Para mostrar que as obras de necessidade e misericórdia devem ser feitas no sabbath, Cristo justifica os Seus discípulos de colher e comer das espigas de milho e o Seu próprio curar de uma mão mirrada (v. 1-13). 2) Para desviar a fúria dos fariseus enraivecidos, Ele se retira e opera multidões de milagres; e, através da Sua prudência, humildade e abnegação em fazer assim, Ele cumpre as predições de Isaías (v. 14-21). 3) Cura um homem possuído, mudo e cego, e responde aos sofismas blasfemos dos escribas e fariseus, os quais imputavam Seus milagres a um pacto com Satanás (v. 22-37). 4) Recusa conceder qualquer sinal do céu; e representa a impiedade dos judeus em rejeitá-Lo e a iminente ruína deles na parábola da recaída demoníaca (v. 38-45). 5) Sua afeição aos Seus discípulos e preferência dos crentes obedientes nas relações naturais (v. 46-50).

REFLEXÕES

Esteja contente, minha alma, em suportar dificuldades ou fome, e em viver com uma alimentação rudimentar, e em aturar reprovações ignorantes por seguir a Cristo. E, em tudo, que eu me alegre pelo fato de que Ele é meu advogado e justificador, e o *Senhor do sabbath*, que pode prescrever a obra deste dia segundo o que Lhe agrada, e o tem designado como a Sua grande oportunidade de distribuir bênçãos aos homens pecadores. Se as doenças ou os demônios me afligirem, que eu lance meu fardo sobre o Senhor. E, se o meu coração ou mão estiverem mirrados, que estenda a minha mão ao Seu poderoso chamado.

Que eu copie o Seu exemplo de constante e humilde atividade em fazer o bem, ou de mansamente suportar as reprovações mais vis. E que eu nunca as reprima com retribuições passionais ou com recriminação vingativa, mas com uma refutação responsável e, especialmente,

prática. Os mestres vãos são muito inclinados a censurar coisas triviais ou lícitas, enquanto toleram a ignorância dos oráculos de Deus. Eles são cheios de cegueira, preconceito e malignidade contra Jesus Cristo e o evangelho; temível é a culpa e terrível o perigo deles, os quais, contrários às fortes evidências e profundas convicções, blasfemam contra Jesus Cristo e o Seu Espírito. Nem um pagão pode pecar tão odiosamente, nem ser condenado tão terrivelmente!

Há uma absoluta necessidade do todo-poderoso poder e graça para converter os homens de Satanás para Deus; e para ter princípios graciosos implantados em nossos corações, de modo a gerar uma santidade prática. Nenhum ato gracioso pode ser feito até que as qualidades graciosas sejam divinamente criadas em nós. Porém, certamente deveríamos ser cuidados para sempre agir como debaixo dos olhos de Deus, visto que a nossa prestação de contas final será tão estrita e os assuntos dela são infinitamente importantes! Relações próximas, ou até mesmo os verdadeiramente santos, são, muitas vezes, instrumentos de Satanás para impedir Jesus ou Seus servos fiéis em suas obras. Ainda assim, grande é o Seu amor e cuidado com aqueles que verdadeiramente crêem nEle e Lhe obedecem; e, se eu estiver espiritualmente relacionado e conformado a Ele, deixe que o mundo me despreze e rejeite, como Lhe for agradável. Porém, é muito desejável e honroso que todos aqueles que amam a Jesus estejam unidos na promoção dos interesses do Evangelho, enquanto Satanás e os seus súditos estão em oposição a ele.

CAPÍTULO XIII

Aqui há 1) Cristo ensinando multidões em parábolas e as razões disso (v. 1-3, 10-17, 34, 35). 2) Sete parábolas que são entregues a elas: *do semeador, do joio, da rede, da semente de mostarda, do fermento, do tesouro escondido, da pérola*; representando os diferentes resultados do Evangelho nos ouvintes; a mistura dos santos e hipócritas na igreja, até o último julgamento; os pequenos começos da igreja evangélica e o seu crescimento gradual, mas extensivo; e que as bênçãos evangélicas tornam os homens desejosos de participar integralmente, pelo bem deles (v. 3-9, 24-30, 47-50, 31-33, 43-46). 3) A parábola do *semeador*, ou a dos *solos*, e a do *joio*, explicadas aos discípulos (v. 18-23, 36-43), os quais são também dirigidos em como usar o seu conhecimento na parábola do *pai de família* (v. 51, 52). 4) Cristo é desprezado de modo vil pelos seus compatriotas, porque Suas relações eram desprezíveis [aos olhos dos homens] (v. 53-58).

REFLEXÕES

Espantosos foram o cuidado, a condescendência e os labores do nosso Redentor, para instruir os homens quanto à importância das verdades do Evangelho. E inestimavelmente valioso e útil é o Seu Evangelho, especialmente na dispensação do Novo Testamento. Como uma *semente*, ele produz santas e boas obras; como *fermento*, ele alegremente impregna e cativa os nossos corações; como um *tesouro* e uma *pérola*, suas bênçãos enriquecem e nos adornam no tempo e na eternidade; e, como uma *rede*, ele nos carrega até Ele, até a Sua igreja, e até o Seu trono.

O Evangelho é abertamente pregado a toda sorte de homens pecaminosos. Porém, por causa da falta dos princípios interiores de graça, das tentações de Satanás e da influência do mundo, quão

diversificado é o seu resultado! Enquanto Deus, em elevada soberania, retém ou exerce a Sua onipotência, o Evangelho é para alguns, por causa da obstinação e perversidade deles, a ocasião da cegueira e sabor da morte, e, para outros, meio de luz e sabor de vida. Os homens não podem esperar verdadeira bem-aventurança, a menos que realmente entendam isso. Porém, ai! Por causa do ouvir desatento deles, Satanás tenta muitas vezes remover as verdades do Evangelho de suas memórias, entendimentos, ou consciências. E muitos, embora melhores do que outros, ficam aquém da única coisa necessária. Nunca, neste mundo, Satanás e as mais íntimas concupiscências deixarão os corações ou as igrejas serem perfeitamente puros. E nunca estão mais prontos para serem terrivelmente infectados do que no tempo da preguiça, falta de vigilância e prosperidade material. Porém, terrível é a destruição daqueles que, após a profissão e alguma experiência da verdade do Evangelho, morrem em seus pecados. Portanto, que eu preste atenção em como eu tenho recebido e ouvido; e pense, como um membro da igreja, sobre o que eu sou. Se a graça foi realmente plantada em meu coração, ela continuará a crescer, apesar de toda a oposição. E, se Jesus Cristo for minha raiz, minha justiça, minhas riquezas, meu ornamento, conseqüentemente, a minha felicidade e honra eternas serão grandes, inexpressivelmente grandes! Enquanto milhões estão conectados juntos para sua maior miséria e são atormentados no inferno, eu, pelo resgate do Senhor, triunfarei em louvores à Sua soberana graça! Porém, ai! Quantos, por causa dos seus preconceitos incrédulos contra o Redentor, obstruem a sua própria salvação! E ninguém está mais pronto para fazer assim do que aqueles que têm por muito tempo usufruído, sem efeito, dos meios de graça.

CAPÍTULO XIV

1) A auto-condenada opinião de Herodes sobre Cristo (v. 1, 2). 2) Herodes aprisionando João Batista por causa da sua fiel repreensão (v. 3-5); e a decapitação dele para agradar Herodias e sua exibição adúltera e incestuosa (v. 6-12). 3) Cristo milagrosamente alimenta cinco mil homens com cinco pães e dois pequenos peixes (v. 13-21); em uma tempestade, anda sobre a água até os Seus discípulos, os salva e repreende a tempestade (v. 22, 23); pelo toque da Sua roupa, cura a muitos que estavam doentes (v. 34-36).

REFLEXÕES

Os fiéis ministros de Deus são grandes atormentadores daqueles que, como demônios, continuam impenitentes debaixo de convicções horríveis. Reprovações fiéis, especialmente dos grandes homens, frequentemente obtêm o ressentimento mais inveterado; no prosseguimento disso, todos os limites da humanidade, honra, justiça ou gratidão são pisoteados; e blasfêmias profanas, crueldade e assassinato são combinados para ressentir-se contra a distinta bondade. As concupiscências dos pecadores nunca estão mais prontas para irar-se do que quando estão intoxicadas com gozo carnal; e ninguém é mais cruel e monstruosamente sanguinário do que as mulheres abandonadas. Porém, se os amigos morrem e os inimigos se iram, nos achemos até Jesus e derramemos as nossas queixas diante dEle; e, caso Ele atenda, O sigamos mais avidamente. Fazendo assim, podemos ser reduzidos, mas nunca arruinados. Sua compaixão é sem limites, assim como o Seu poder. E ninguém precisa jamais se apartar dEle para buscar felicidade ou subsistência da criatura. Quando levado ao extremo, é assim que Ele alimenta o faminto, salva aquele que se afoga, e cura o doente. Portanto, que eu lance todos os meus cuidados sobre

Ele, descanse contente com a minha porção, e prontamente distribua a outros. Ninguém jamais perdeu, mas ganhou, por dar prudentemente ao Senhor e ao pobre. Sua bênção multiplica a provisão, mas nunca permite desperdiçar. De fato, aquele que é verdadeiramente liberal será o melhor economista.

Antes e depois dos sermões e milagres, que eu me dê à oração solene. Que eu nunca tropece, caso encontre com terríveis tempestades no caminho do meu dever, nunca tenha pavor do ódio de Cristo ou Sua apatia sobre mim; nunca jamais retroceda da misericórdia que recebi, como se eu tivesse o meu Salvador como Satanás. Se Ele me conforta, eu deveria alegremente confiar nEle e clamar a Ele; mas nunca testar a Sua providência, até mesmo com o desejo de estar com Ele. Minha cambaleante, embora infalível, fé rapidamente revelará minha imprudência e obterá a Sua dura, mas bondosa, repreensão. Triplamente felizes são aqueles que vivem próximos de Jesus e usam dEle em toda aflição. Nenhuma tempestade, nenhuma doença pode desafiar o Seu poder ou bondade.

CAPÍTULO XV

Cristo aqui 1) reprova os escribas e fariseus por causa das tradições que levavam outros a violar a lei de Deus e dissimular na Sua adoração (v. 1-9). 2) Adverte a multidão contra tê-los como líderes e mostra que é a *corrupção interna* que contamina os homens diante de Deus (v. 10-20). 3) Depois de muito desprezo manifesto, bondosamente expulsa o demônio da filha da mulher de Canaã (v. 21-28). 4) Cura multidões de doentes, para a admiração dos espectadores (v. 29-31). 5) Alimenta quatro mil homens com sete pães e poucos peixes pequenos (v. 32-39).

REFLEXÕES

Os desprezadores das leis de Deus ficam ordinariamente enlouquecidos com zelo pelas tradições e cerimônias dos homens. Uma marca certa da detestável hipocrisia! Todas as invenções humanas na religião invadem a autoridade e poluem a adoração de Deus; e enganam os corações e corrompem as práticas dos homens. Que Deus possa erradicá-las da Sua igreja e dos nossos corações, para que nós mesmos não sejamos, por conta delas, excluídos do Seu reino! Quão certamente os pecadores serão condenados! E os falsos mestres empurram a si mesmos e seus seguidores precipitadamente nas profundezas do inferno! De fato, ninguém está mais distante da luz da verdade de Deus do que os irrestritos adeptos dos ministros profanos e especialmente dos pregadores que estão inchados com a presunção da sua própria sabedoria. Quão estúpidos, quão lentos de coração, são até mesmo os verdadeiros santos para conceber as coisas da religião prática. Ai! Que esgoto, que fonte de abominações é o coração do homem! Terrível e extensa é a contaminação que espalha adiante por toda a vida! E infinitamente importante e necessária é a purificação dele, pela palavra, pelo Espírito, e pelo sangue de Cristo!

Bons e honrosos são aqueles pais que trazem seus filhos até Jesus, e não serão negadas as Suas bênçãos. Graciosamente Ele percorre para encontrar pecadores afligidos; e ainda assim Ele frequentemente prova aqueles por quem tem a afeição mais forte, e por quem Ele planeja as mais rápidas libertações e as honras mais distintas. Forte é o poder da fé, quando Ele a anima e fortalece nas provações. Ela irrompe por todo desânimo e mantém as sugestões de misericórdia, ainda que indiretas. E grande é a honra que se ganha em assim honrar a Cristo. Sua repetitiva aparência de desprezo apenas faz com que continue nos cumprimentos mais vantajosos de todos os Seus pedidos. E, visto que este mundo está tão cheio de misérias e necessidades, que levemos tudo até Cristo, para que Ele possa curar a primeira e suprir a última.

CAPÍTULO XVI

Contém quatro discursos de Cristo. 1) Ele reprova a estupidez e perversidade dos fariseus e saduceus, os quais Lhe desafiam a dar-lhes um *sinhal do céu*, para atestar a Sua comissão (v. 1-4). 2) Adverte os Seus discípulos a se acautelarem quanto aos infecciosos erros dos fariseus e repreende-os por não Lhe entenderem (v. 5-12). 3) Depois de inquirir sobre quem pensavam que Ele era, Ele mesmo mostra que era o Messias e a fundação sobre a qual Ele edificaria Sua igreja evangélica e tornaria Seus discípulos ministros nela (v. 13-20). 4) Com uma repreensão a Pedro, prediz Seus próprios sofrimentos pelo Seu povo (v. 21-23) e o que eles deveriam sofrer por amor a Ele, na esperança de serem glorificados juntamente com Ele (v. 24-28).

REFLEXÕES

Toda sorte de homens ímpios se unem fervorosamente contra Jesus, Seus interesses e Seu povo. E os homens, aqueles que desprezam a evidência suficiente da verdade divina, geralmente insistem ainda mais. O mais sábio quanto aos assuntos temporais são amiúde bem cegos e estúpidos quanto ao que é simples, mas espiritual. E é justo que Cristo rapidamente abandone os homens que permanecem obstinados em sua descrença.

É muito absurdo para os filhos de Deus cederem aos temores carnis sobre as necessidades desta vida, quando as Suas notáveis interposições interiores superam toda expectativa e desejo. Ai! Quantas concepções diversas e ignorantes a respeito de Cristo ainda prevalecem em muitos membros da igreja! Porém, felizes são aqueles que são divinamente iluminados, unidos a Ele e edificados nEle, como a sua firme fundação. Nenhuma conspiração, nenhuma tentativa do inferno ou da terra, pode arruiná-los. Todos os poderes, todas as ordenanças ou oficiais, os quais

Ele concedeu para a Sua igreja, contribuem para o estabelecimento e felicidade deles. Seus sofrimentos adquiriram isso, e a Sua glória assegura isso.

Deus levanta o Seu povo e os abate novamente. E nunca estão eles mais prontos para tropeçar do que depois de terem sido elevadamente honrados por Deus. Basta entregá-los por um momento a si mesmos e eles se dobram sob o poder do diabo. Máximas da política carnal e desejos de facilidade e honra temporais os tentam fortemente a se afastarem das dificuldades da religião. Porém, a submissão abnegada e obediente às cruzes é o principal artigo para seguir a Cristo. Se esperamos viver e reinar com Ele no seu reino e glória, devemos estar prontos para suportar tribulação e morte por amor a Ele. Arruinar a nossa alma negando o nosso Redentor é infinitamente criminoso e tolo; nem jamais podem os prazeres das coisas criadas contrabalancear ou recuperar a nossa perda. Que eu, portanto, nunca troque a minha alma por coisas insignificantes! Pois, se ela perder-se uma vez, está perdida; ela está condenada; para sempre! E até a glória do Salvador servirá apenas para garantir e agravar a minha miséria eterna.

CAPÍTULO XVII

Aqui 1) Cristo é gloriosamente transfigurado no monte, diante de Pedro, Tiago e João; Ele lhes dá o dever de ocultar isso e mostra-lhes que João Batista era o *Elias* predito (v. 1-13). 2) Ele expulsa um demônio contumaz de uma criança, o qual Seus discípulos não conseguiam por causa da descrença deles e dos espectadores (v. 14-21). 3) Ele repetidamente prediz Seus próprios sofrimentos e ressurreição (v. 9, 12, 22, 23). 4) Com o dinheiro que foi trazido por meio de um peixe, Ele paga o tributo aos romanos ou ao templo (v. 24-27).

REFLEXÕES

Quão misturada era a porção do nosso Redentor neste mundo! Quão rapidamente se levantava e era colocada abaixo novamente. Agora, Ele brilha na glória; logo depois é lançado aos sofrimentos e a morte. Agora, os demônios e as enfermidades fogem diante do Seu infinito poder e graça; logo depois Ele é desacreditado, ou distorcidamente entendido pela fraqueza dos discípulos, e desprezado pelos judeus perversos e sem fé. Possuindo toda a plenitude da divindade - todas as riquezas do céu e da terra -, Ele se humilha, mas, miraculosamente, toma emprestado o Seu tributo de um peixe, para evitar ofender. Porém, essa ressurreição da morte removeu toda a sua [aparente] reprovação e trouxe honra aos seus aviltamentos mais profundos. Se Moisés e Elias, de modo solene, resignaram a Ele todo o poder e honra deles, que eu o ouça somente como meu grande e único profeta divino! Que eu me alegre em Seu carinho a Deus e em Seu domínio que foi exaltado sobre os homens! Que eu eleve meu coração e me retire do mundo para ter comunhão com Ele, e prolongue as Suas visitas o máximo que eu puder! Que nenhum perigo, nenhuma culpa, atormentem o meu coração, enquanto me alegro no grande Propiciador e Salvador! Se os santos escolhidos me esquecerem, Jesus é o suficiente para me confortar. As descobertas Dele na terra são, de fato, de curta duração; e o sofrimento é o destino certo de todos os Seus seguidores.

CAPÍTULO XVIII

Contém os discursos de Cristo. 1) Pelo emblema de uma pequena criança, Ele inculca humildade na disposição e no comportamento (v. 1-6). 2) Solenemente nos avisa contra ofender a nós mesmos ou a outros, ou tropeçar no pecado (v. 7-14). 3) Direciona como reprovar e expurgar as ofensas escandalosas (v. 15-20). 4) Inculca e, por meio da parábola dos servos devedores, reforça o perdão bem disposto das injúrias pessoais (v. 21-35).

REFLEXÕES

A ambição ansiosa pela honra do mundo é muito imprópria para os discípulos e para o reino de Cristo. E há grande necessidade de uma conversão diária a Deus dos erros do nosso caminho. Quão amável cuidado Jesus tem pelos Seus santos, especialmente os fracos e humildes! Seus anjos os assistem, protegem e ministram. Pelo mandamento do Pai, Ele morreu por eles e os busca quando se desviam. Ele ouve as suas orações e atende à sociedade deles. É inexprimivelmente perigoso entristecer seus corações, ou fazê-los tropeçarem no pecado, ou fazer com que se entreguem a qualquer corrupção. Mas é muito vil e criminoso para os cristãos dar tão pouca atenção ao seu Deus, às regras do Seu Salvador em relação à remoção dos escândalos; e ser mais cuidadoso em tornar um ofensor infame, do que trazê-lo ao arrependimento. Triplamente felizes são as igrejas onde essas regras são atendidas sem paixão ou preconceito, ou com uma prontidão para perdoar. Terríveis são as censuras da igreja, quando regularmente feitas; e hedionda é a culpa, e infinito é o perigo daqueles que desafiam voluntariamente incorrer, ou desprezar profanamente, o que é ratificado no céu. Como as nossas ofensas contra Deus são inconcebivelmente grandes e muitas! Ele mantém um registro exato de

todas elas, em cada circunstâncias delas! E infinita é a misericórdia da prorrogação, e especialmente da redenção das consequências terríveis no inferno. Mas detestável, tanto para Deus quanto para os homens, é o temperamento ou conduta vingativa em um cristão professo; e este pode esperar grandes pragas e tormentas da parte de Deus, no tempo ou na eternidade.

CAPÍTULO XIX

Cristo 1) vem da Galiléia para Judéia, e cura multidões (v. 1, 2). 2) Trata do caso de divórcios e casamentos (v. 3-12). 3) Abençoa a criança trazida a Ele (v. 13-15). 4) Revela o problema do jovem rico que desejava conhecer o caminho para a vida eterna e achava que guardava todos os mandamentos (v. 16-22). 5) Apresenta a dificuldade da salvação dos homens ricos e a rica recompensa daqueles que deixam todas as alegrias terrenas por amor a Ele (v. 23-30).

REFLEXÕES

O gracioso Redentor foi infatigável em fazer o bem em qualquer momento; prudente em evitar as armadilhas dos Seus inimigos maliciosos; cuidadoso para honrar, regular e perpetuar toda instituição divina que se relacionava com o surgimento da santa semente da Sua igreja; e se deleitava com a pronta e diligente dedicação dos pequenos filhos para consigo. Consequentemente, é cruel privar os jovens súditos do Seu reino do selo do Seu pacto; e criminoso pensar que a Sua encarnação, labores, e glória diminuíram os privilégios dos Seus escolhidos.

Muito importante e necessário é pensar profundamente a respeito do verdadeiro caminho para a vida eterna; ela não pode ser obtida, exceto por uma retidão perfeita correspondente à lei de Deus. E onde isto seria achado, senão em Cristo? Ai! das multidões que esperam encontrá-lo em suas próprias obras; e também aqueles que exaltam excessivamente e confiam fervorosamente em suas boas obras, que raramente são notáveis neles. E o defeito deles rapidamente aparece, caso sejam testados naquilo que se opõem às suas inclinações e interesses carnisais. As riquezas e o amor deste mundo são os impedimentos mais poderosos contra o nosso cuidado e progresso em relação ao céu; e

somente a graça toda-poderosa pode conquistar o coração e remover a dificuldade. Seguindo fielmente a Cristo, devemos esperar muitas perdas e aflições neste mundo. Porém, se as suportarmos por amor a Ele, Suas verdades e caminhos, Suas bênçãos aqui, e glórias no porvir, serão uma recompensa inexpressivelmente maior do que se espera. E, sejamos os primeiros ou os últimos, no tempo ou em dignidade, todos devemos ser regulados pelas riquezas superiores da Sua graça.

CAPÍTULO XX

Aqui, 1) Cristo ilustra o último verso do capítulo precedente, através da parábola dos trabalhadores na vinha (v. 1-16). 2) Prediz novamente a respeito dos Seus sofrimentos e ressurreição que se aproximavam (v. 17-19). 3) Reprova duramente a petição ambiciosa em favor de Tiago e João quanto às distintas honras em Seu reino; e diz que seriam similares a Ele em Seus sofrimentos (v. 20-28). 4) Concede a petição de dois homens cegos e abre os seus olhos (v. 29-34).

REFLEXÕES

Livre e soberana é a graça redentora de Deus: os mais improváveis são frequentemente chamados, e isso, mais cedo ou mais tarde, segundo a Sua boa vontade. E o último chamado e convertido frequentemente recebe os privilégios mais elevados de graça e glória; enquanto outros, os quais pareciam justos para eles, caem brevemente. Porém, quão absurdo é para qualquer um reclamar, enquanto tudo isso é um dom da livre graça! Os ouvintes do Evangelho têm grande necessidade de prestar atenção e esforçar-se para entrarem pela *porta estreita*, quando apenas poucos são efetivamente chamados segundo o propósito de Deus! Que eu, enquanto desfruto de minha vida e tenho as ofertas da salvação, fuja para aquEle que sofreu, mas que agora é o Redentor exaltado, buscando por descanso! Na velhice, eu posso talvez ser convertido, porém, depois da morte, isso é impossível! Tudo isso é, então, perdido para sempre! Ai! dos seguidores do humilde e sofredor Jesus que toleram em si mesmos imaginações carnavais e ambição terrena; e do clérigo que, pelo seu orgulho, aflige essa igreja que Ele comprou pelo Seu sangue, e ensinou humildade pelo Seu exemplo! Que eu viva para com outros em humildade, santidade, e utilidade, e em sofrimento paciente, na esperança da coroa da vida.

Que eu, profundamente sensibilizado de minhas doenças, me aplique sempre em Jesus Cristo, em busca pelo descanso. A fé confiante, a humildade profunda, e a oração fervorosa, nunca retornam Dele sem uma resposta graciosa. E, quanto mais Ele fizer por mim, que eu me aproxime mais até Sua Palavra, Seu Espírito, Sua Pessoa, Seu exemplo, Suas ordenanças e causa.

CAPÍTULO XXI

Este capítulo nos traz a última semana da vida de Cristo. 1) Ele entra triunfante em Jerusalém, montado em um jumento, entre sonoras aclamações do povo (v. 1-11). 2) Como o Cabeça da igreja, Ele novamente expulsa do templo os compradores e vendedores (v. 12-16). 3) Secando a figueira por meio de Sua maldição, ele mostra o que sucederia rapidamente sobre a igreja e nação judaica (v. 17-22). 4) Ele justifica Sua própria autoridade, apelando ao batismo de João, o qual os seus inimigos não ousavam dizer que era de homens (v. 23-27). 5) Ele envergonha a infidelidade dos principais sacerdotes e anciãos por meio do arrependimento dos publicanos, o que é ilustrado na parábola dos dois filhos (v. 28-32). 6) Ele prediz a temível desgraça da igreja judaica, que viria por causa de sua falta de frutos, na parábola da *vinha que foi deixada aos agricultores* (v. 33-46).

REFLEXÕES

Que eu contemple, de uma só vez, em Jesus, o *Deus* onisciente, soberano, purificador do templo, operador de milagre; e o fraco *homem* oprimido pela pobreza e fome! Sim, o verdadeiro Messias, montado em um jumento, recebido com júbilos de salvação, de modo a morrer pelo povo! Porém, quantas perspectivas ignorantes e diversificadas os homens têm dEle! E como a igreja de Deus é corrompida muitas vezes e Suas ordenanças profanadas, enquanto eles, que deveriam reformar a outros, odeiam ser reformados, ou que outros sejam mais devotos do que eles mesmos, ou ver Deus operar Suas promessas para o Seu Filho e glorificá-lo! De fato, os clérigos negligentes são aptos para se oporem a toda administração fiel da verdade, a menos que a vergonha ou temor os restrinja. E os pecadores mais ignorantes e notórios frequentemente se voltam ao Senhor e Seus caminhos, enquanto que os

professores que estão à frente retrocedem para a sua perdição eterna. Porém, se Deus concede Seus meios de salvação sobre os homens, Ele demandará um avanço cuidadoso deles. E, se Seus ministros forem desprezados e perseguidos, Ele desigrejeará os perseguidores no fim, e colocará outros em seus lugares. Sim, deixem os homens que pisam o Redentor sob os pés enquanto podem; Deus fará com que Ele seja elevadamente exaltado, e fará disso o conector e a glória da Sua igreja. Se os homens não se prostrarem ao cetro estendido da Sua graça, eles, os auto-condenados, perecerão terrivelmente sob o peso da Sua ira. E terrível é o prospecto, quando as reprovações fiéis apenas irritam os reprovados; e quando Deus fará o temor aos inferiores restringir a ira dos superiores que perseguem!

CAPÍTULO XXII

1) Pela parábola das *bodas* e da *veste de núpcias*, Cristo representa a rejeição dos judeus por causa da sua obstinação, o chamado dos gentios, e o perigo da hipocrisia (v. 1-14). 2) Debate com os fariseus, saduceus, e escribas a respeito do pagamento de tributo ao imperador romano (v. 15-22); a respeito da ressurreição dos mortos e do estado futuro (v. 23-33); o grande mandamento da lei (v. 34-40); e a relação do Messias com Davi (v. 41-46); em cada qual Ele silencia Seus opositores.

REFLEXÕES

Infinita é a misericórdia de Deus em fazer a dispensação de um novo pacto e um Novo Testamento de Sua graça pelos pecadores da humanidade; e esses Seus convites para participar dele são tão grandes em número, sinceros, e tão frequentemente repetidos! Então, temível é a culpa e terrível é a punição daqueles que rejeitam Suas ofertas, perseguem Seus ministros, ou presumem ser cristãos sem a justiça de Jesus imputada sobre sua alma e Sua graça implantada nela. Por que dissimularíamos diante do Redentor que tudo vê? Em vez disso, que tremulemos ao refletir que muitos são aparentemente chamados conforme o Seu propósito, mas mui poucos efetivamente são assim; que muitos, em vez de crerem no Evangelho, ocupam-se em disputas contra a verdade, ou se esforçam para estorvar seus pregadores. E todos, mas especialmente os ministros, têm a grande necessidade de responder perguntas capciosas com cuidado, e de conectar devidamente o nosso dever aos magistrados com aquilo que nós devemos a Deus. E não é de se espantar que sejam embaraçados os homens ignorantes do poder e da Palavra de Deus.

Feliz é essa relação com Deus no novo pacto, o qual assegura bem-aventuranças aqui e na eternidade, quando todos os costumes

e afinidades deste mundo não existirão mais! Porém, quão extenso é o nosso dever a Deus e aos homens, e quão deleitoso é isso para um coração renovado! Amor ao *meu Deus* e ao meu próximo é o cumprimento da lei.

Grande é o mistério da piedade, Deus se manifestou na carne! O que eu penso sobre este Cristo? Ele é meu Salvador e meu **tudo em todos**? Portanto, que eu, em santa diligência, em prudência cuidadosa, e em prontidão para dar razão da esperança que está em mim, siga a Ele, enquanto eu viver, e me esforce para converter toda questão intrigante em sugestões e informações importantes e úteis, para minha real instrução.

CAPÍTULO XXIII

Aqui, 1) Cristo adverte Seus ouvintes a não imitarem os escribas e fariseus em sua hipocrisia e orgulho (v. 1-12). 2) Declara oito “ais” contra eles pela sua inimizade contra o evangelho; por fazerem da religião uma capa para as suas práticas cobiçosas; por serem assíduos em perverter outros; por preferirem a sua própria glória no lugar da glória de Deus, até mesmo nas coisas mais solenes; pela frouxidão deles em deveres importantes, enquanto pretendiam grande rigor em assuntos menores; por cuidarem somente da religião externa, enquanto eles toleravam impiedades secretas; e por perseguirem os profetas do presente, enquanto fingiam ter grande consideração aos antigos (v. 13-33). 3) Declara a terrível ruína de Jerusalém, tanto da cidade como do templo, principalmente por causa da perseguição dos profetas do Senhor (v. 34-39).

REFLEXÕES

Os mais nobres ofícios, tanto na Igreja como no Estado, muitas vezes são preenchidos com os piores dos homens, os quais são aptos para fazerem outros tropeçarem nas ordenanças e verdades de Deus, por causa deles mesmos. Sim, aqueles que fazem mais barulho sobre moralidade e virtude, e a sua influência para nos recomendar a Deus, em geral, são extremamente destituídos dessas coisas. Os rígidos impositores de invenções humanas raramente são rígidos em suas próprias vidas. Portanto, que os servos de Jesus Cristo sempre se esforcem para manifestar máxima humildade, retidão, e desprezo por este mundo. Que eles pratiquem as doutrinas que eles pregam, e nunca tentem, no ofício, se assenhorear sobre seus ouvintes ou irmãos. Com que lamentáveis fingimentos os homens envernizam a sua negligência da real piedade, sua desonestidade, perseguição e assassinato! E

terríveis são as descobertas que serão feitas no último julgamento! Agravada será a condenação daqueles que se opõem ao Evangelho e impedem a outros de crerem nele; e daqueles que pervertem os oráculos de Deus, seduzem o seu próximo para a impiedade, negligenciam seus corações, envernizam a sua impiedade com o fingimento de devoção e zelo, profanam a adoração mais solene de Deus, e conduzem toda a sua religião segundo propósitos egoístas e seculares! Infinita é a paciência do nosso Redentor em suportar estes por tanto tempo; e grande a Sua misericórdia em dar a eles avisos claros, oportunos, e frequentemente repetidos a respeito do perigo que correm. Porém, terrível é o caso quando todas as nações estiverem prestes a serem punidas pela sua descrença e perseguição; quando as bondosas ofertas e súplicas de Jesus resultarem na privação de Suas ordenanças, abandonando-os às suas próprias concupiscências, e lançando-os nas profundezas do inferno! Tal ainda deverá ser o fim de todos os desprezadores da Sua graça. Que a Grã-Bretanha ouça e tremam!

CAPÍTULO XXIV

Após mostrar a ocasião (v. 1), este capítulo apresenta a predição de Cristo quanto à destruição da nação judaica, por volta de quarenta anos depois da Sua morte, junto com a devida preparação para isto, assim como quem participaria disso e as suas consequências, em que há frequentemente uma visão além quanto ao último julgamento (v. 2-35) ¹. 2) Um aviso solene aos Seus discípulos para viverem sempre prontos para estes eventos, especialmente o último, porque o tempo dele era absolutamente desconhecido e incerto para eles, e porque a felicidade ou miséria eterna dos homens dependem muito da obra na qual eles serão encontrados ocupados (v. 36-51).

REFLEXÕES

Até mesmo os verdadeiros santos muitas vezes são inchados pelas glórias externas da religião, as quais desaparecem rapidamente. Porém, quão manifesta é a onisciência do nosso Redentor, que pôde de modo tão detalhado predizer os eventos que viriam sobre os judeus e as nações em redor! E Deus provou maravilhosamente que Ele era o Messias, cumprindo Suas predições sobre Seus opositores. De fato, para a confirmação da nossa fé, Josefo, um deles, foi quase que salvo milagrosamente e inclinado para dar a nós a história do cumprimento.

Novidades na religião sempre devem estar sob suspeita, e inimagináveis são as artes pelas quais Satanás e seus instrumentos trabalham para enganar o homem, perverter o evangelho, e desonrar a Cristo. Porém, grande é a misericórdia para que nenhum dos eleitos possam ser iludidos plena e finalmente.

Que terrível cenário de miséria o pecado trouxe sobre a nossa terra! Até mesmo os homens, mais selvagens do que as bestas vorazes, caçam

1 - Veja a introdução do capítulo IV, seção xvii, xix.

de modo não natural e destroem um ao outro. Quão terrível, portanto, deve ser o inferno, quando os homens estarão em toda a ira de suas paixões! É uma grande misericórdia que, apesar de quase sempre evitarmos o nosso dever, possamos e iremos ser poupados do perigo. Nos momentos em que meu coração está sobrecarregado, Senhor, leva-me à Rocha que é mais alta do que eu! E, visto que os mesmos prelúdios e descrições podem servir para ambos, que eu perceba as catástrofes das nações para que me conduza a uma séria consideração e preparação quanto ao último julgamento!

Triplamente felizes são aqueles que, no tempo da provação, são preservados em Cristo e permanecem fiéis e vívidos, enquanto a iniquidade abunda e o amor de muitos se esfria; e felizes são aqueles que revelam grande consideração às ordenanças de Deus, em benefício de si mesmos. Pois eles serão, no fim, graciosamente coroados com glória e honra. Mas terrível será se, depois de termos sido instruídos com ofícios e dons, formos encontrados, na morte ou no julgamento, infiéis no uso deles; ninguém terá uma condenação mais certa e profunda. Há grande necessidade de uma vigilância constante! Quão indolente é o meu coração, se as admoestações de Jesus não me despertarem!

CAPÍTULO XXV

Continua o discurso do nosso Salvador 1) na parábola das dez virgens, para estimular a uma perpétua prontidão para atender a Cristo (v. 1-13). 2) Na parábola dos talentos, distribuídos entre três servos para serem comercializados, para nos estimular a uma prontidão constante para dar conta do nosso progresso (v. 14-30). 3) Em uma declaração ainda mais clara do último julgamento, calculado para promover a nossa constante prontidão para receber a nossa sentença final e tomar a nossa porção eterna (v. 31-46).

REFLEXÕES

É absurdo estimar como cristão aquele que não tem a aparência da real santidade. E estimável é a dignidade da real graça implantada no coração através de uma nova criação em Cristo. Isso cria uma ampla diferença entre verdadeiros crentes e aqueles que professam nominalmente. Para aqueles que possuem isso, seguro é o encontro com Cristo e certa é a admissão na glória; porém, para aqueles que negam isso, terrível é a exclusão de Cristo e profunda a sua condenação no inferno! Nenhuma intercessão dos santos, nenhuma misericórdia, pode salvá-los.

Em diversas formas e graus, Jesus concede dons, ofícios, e oportunidades aos homens, para o serviço da Sua igreja. E Ele exigirá uma prestação de contas exata do nosso progresso. Felizes são aqueles que usam com diligência qualquer coisa que eles recebem para a Sua glória; inexpressivelmente grande será a honra e a recompensa deles; porém, miseráveis são aqueles que, através de pensamentos insensíveis a respeito de Deus, fazem isso com uma profissão meramente hipócrita. Todo apelo de inocência, prudência, ou de falta de assistência será para a sua própria confusão. Quão certa, quão repentina, quão terrível,

quão gloriosa será a aparição de Jesus para o julgamento; exata e final será a separação do justo e do ímpio; e imparcial a Sua avaliação sobre as obras humanas. Gracioso e arrebatador será o Seu último convite aos santos; elevada será a consideração a eles, e toda bondade lhes será mostrada! Porém, de fato, terrível será a rejeição dos pecadores, os quais agora tanto O odeiam como desprezam. E quão fixo, quão importante, quão duradouro é o estado futuro do homem! Que esses terrores, essas realidades eternas, mergulhem profundamente em meu coração!

CAPÍTULO XXVI

Contém 1) as preparações feitas para os últimos sofrimentos de Cristo, em predizer novamente aos Seus discípulos (v. 1, 2); na conspiração dos governantes para assassiná-Lo (v. 3-5); na custosa unção sobre a Sua cabeça feita por Maria, para o grande desprazer dos Seus discípulos, particularmente Judas (v. 6-13); na barganha de Judas com os sacerdotes para traí-Lo (v. 14-16); em seu comer da páscoa juntamente com Seus discípulos, depois da devida preparação feita para isso, e descobrindo a traição e a terrível ruína de Judas (v. 17-25); na Sua instituição da Ceia do Senhor e advertência aos Seus discípulos, particularmente a Pedro, quanto à queda deles que se aproximava (v. 26-35). 2) Sua entrada na Sua agonia e orações fervorosas no jardim, enquanto Seus discípulos, os quais Ele tomou para testemunharem isso, dormiam pecaminosamente (v. 36-46); na apreensão dEle pelos oficiais, com a ajuda de Judas, apesar da tentativa precipitada de Pedro de defendê-lo (v. 47-56); na Sua acusação diante do sumo-sacerdote, o falso testemunho e condenação contra Ele, O tendo como um blasfemo (v. 57-68); e na tripla negação de Pedro quanto a Ele, do que ele se arrependeu rapidamente (v. 69-75).

REFLEXÕES

Irrestrita foi o presciência do nosso Redentor e surpreendente o Seu deleite na visão dos sofrimentos pelo Seu povo. Grande é o Seu cuidado em reivindicar a boa conduta deles, para honrar aqueles que honram a Ele, e para dirigir-lhes às oportunidades de fazer o bem para os seus irmãos; e infinita a Sua estima quanto aos oráculos e ordenanças do Pai e a salvação do Seu povo. Na visão da morte - uma terrível morte-, Ele se junta com eles nos selos do pacto e os aponta uma festividade permanente para a nutrição espiritual; representando todos os Seus

labores de amor, e selando e aplicando Sua pessoa e justiça às almas deles! E fiéis e sensatos foram os Seus avisos contra a tentação.

Quão pesada é a carga dos nossos pecados que foram colocados sobre Ele! Quão terríveis as Suas agonias! Quão fervorosas as Suas orações! Ainda assim, grande foi a Sua submissão para com a vontade do Pai; maravilhosa a Sua prontidão para sofrer, e gentis as Suas reprovações, até mesmo para com o pior! Porém, ai! Como ele foi odiado pelos homens! Recebeu conspiração sem causa; invejado de Suas honras; traído por uma bagatela; vergonhosamente desacreditado e contraditado, até mesmo pelos Seus santos; presunçosamente apreendido; injuriosamente abusado; e negado de modo vil, depois de um aviso tão solene! Que eu aprenda a vigiar e orar contra a tentação. Não sei se Satanás pode me carregar ou se as corrupções farão isso. Que eu sempre honre a Jesus, em qualquer coisa custosa; seja liberal para com o Seu pobre e sempre abrace o Seu Evangelho pregado. E, quando demandar, que eu o receba alegremente em minha casa e coração. O profundo sentido da minha pecaminosidade deveria me fazer sempre estar pronto para suspeitar o pior de mim mesmo. Se eu tolerar a auto-confiança, se eu desconsiderar o aviso do Salvador, eu cairei rapidamente, cairei terrivelmente, diante das tentações mais leves. Se eu tolerar um pecado, ele rapidamente me levará a um pior. Portanto, se eu tiver sido alcançado em uma falta, que eu me arrependa rápida e amargamente. A grandiosidade ou o número dos meus pecados não podem me arruinar, mas sim a minha impenitência e descrença obstinada.

CAPÍTULO XXVII

Apresenta 1) o prosseguimento de Cristo. Ele é rapidamente entregue a Pilatos, o governador romano (v. 1, 2); Judas confessa que Ele é inocente e, em uma tristeza desesperada, tira sua própria vida, e um campo é adquirido com o pagamento da sua traição que ele mesmo retornou (v. 3-10). Jesus é denunciado e posto à prova diante de Pilatos (v. 11-14). Instigado pelos clamores do povo, Pilatos, a despeito da sua convicção da inocência de Ele e do sonho e aviso da sua esposa, sentencia-Lhe para que fosse crucificado (v. 15-26). 2) A execução de Cristo, o tratamento bárbaro contra Ele na corte (v. 27-31); Ele sendo conduzido para o lugar da execução (v. 31-33); sendo Ele lá crucificado, insultado e ultrajado, enquanto o Seu Pai Lhe abandonara e a escuridão Lhe cobrira (v. 34-50). 3) Os eventos notáveis que atestaram a natureza extraordinária da Sua morte (v. 45, 50-56). 4) Seu honroso sepultamento feito por José de Arimatéia e a malícia dos governadores judeus ao colocar uma guarda no Seu túmulo (v. 57-66).

REFLEXÕES

Os homens, especialmente os governantes ímpios, se lançam terrivelmente sobre a injúria. Não somente a devoção ordenada, mas também o descanso necessário devem sucumbir a isso. Porém, terrível é a recompensa de trair a Cristo. E o preço do sangue, os horrores da consciência e a condenação do inferno estão intimamente ligados juntamente. Ainda assim, nenhuma convicção alarmante, nenhuma pretensão à piedade pode restringir os homens que estão abandonados à impiedade.

Os terrores vindos da terra, do inferno, do céu foram os sofrimentos do nosso Redentor. Os governantes hipócritas, a multidão exaltada, o governador pagão convencido interiormente, os soldados profanos

concorreram para abusar dEle e matá-Lo. Ai! Porém, com o preço da miséria deles mesmos e da sua posteridade, por muitos anos, os endurecidos judeus, aqueles que tinham testemunhado os Seus milagres benevolentes e escutado Suas doutrinas salvíficas, clamam por Seu sangue! Na mais terrível maneira, eles tentam-Lhe para abandonar Sua obra da redenção. Porém, voluntária e prontamente Ele perseverou em Seu resgate pelos homens pecadores! Sim, a malícia dos sacerdotes e anciãos, a traição de Judas, a insolência e imprecações da multidão, a indulgência e obstinação de Pilatos, os insultos dos soldados, a tentativa para aprisioná-Lo em Seu túmulo, todos foram governados para maravilhosamente cumprirem os oráculos de Deus, para a honra de Jesus e redenção da Sua igreja. Com prazer e triunfo Ele, portanto, expirou no fim. E as provas mais honrosas foram dadas à Sua morte.

Triplamente felizes são aqueles que descansam em Jesus! Deus irá, pela Sua morte, trazer-lhes com Ele, para que possam ser glorificados juntamente. Então, permaneça em temor, minha alma! Evite o pecado, para que isso não te conduza a um fim miserável e lance uma maldição sobre a minha semente. Nunca estime a ti mesma com o aplauso popular, o que pode rapidamente se tornar em desprezo, malícia e assassinato. Que eu nunca atribua qualquer coisa como sendo muito para ser dado ou suportado por amor do meu Redentor desfalecido. Enquanto outros preferem Barrabás, que eu possa seguir a Ele, olhar para Ele, e chorar com Ele em toda dificuldade e perigo. Que eu nunca desça da minha cruz, até que eu possa dizer: está terminado. E que nem a morte nem a sepultura me aterrorizem, visto que Jesus, o precursor, que por mim passou por isso, entrou na Sua glória. Veja agora, minha alma, a terrível punição e a natureza do meu pecado. Este é um mundo afogado, uma Sodoma incendiada, um Egito cheio de praga, um inferno aberto, em comparação ao amaldiçoado Filho de Deus, afligido em Espírito, de modo que não sabia o que dizer, atônito e sobrecarregado,

dolorido até a morte, em uma agonia que o fazia suar grandes gotas de sangue, atormentado e insultado pelos homens, molestado pelos demônios, abandonado por Deus, suspirando e entregando o Seu espírito, sob o peso da infinita ira! Ouça, minh'alma, como, através de toda humilhação, toda aflição, todo labor, toda censura, toda ferida, todo gemido, toda lágrima, toda gota de sangue, Jesus me ordena a chegar até Ele, para que eu tenha vida. Contemple como minha dívida é paga, minha felicidade é adquirida, minha paz com Deus é buscada e confirmada, e o meu conforto é aumentado! Nisso a justiça divina é cumprida, Deus é reconciliado, a morte é derrotada, e o inferno é destruído, e tudo por mim.

CAPÍTULO XXVIII

1) Ressuscitando Cristo da morte com grande solenidade, um anjo apavora a guarda e confirma a Sua ressurreição às mulheres que vieram para embalsamar Seu corpo (v. 1-8). 2) Ele mesmo aparece às mulheres, pois elas haviam retornado do sepulcro (v. 9, 10). 3) Os soldados confirmam a Sua ressurreição, mas são subornados para afirmar que os Seus discípulos roubaram o Seu corpo (v. 11-15). 4) Segundo a promessa dEle e do anjo (v. 7, 10), Ele aparece aos onze discípulos na Galiléia e dá-lhes uma comissão apostólica para pregar e batizar em todo lugar (v. 16-20).

REFLEXÕES

Jesus, aquEle que se entregou pelas nossas ofensas, ressurgiu novamente para a nossa justificação! Na maneira mais solene e aceitável, **Jehovah** liberta o nosso Fiador, quando a nossa dívida é paga. E grandiosos terremotos, anjos poderosos, santos ressurretos, discípulos desconfiados, soldados aterrorizados, e um túmulo vazio são todos juntos testemunhas do artigo principal da nossa fé cristã. Sim, até mesmo a invenção autodestrutiva dos governantes judeus para negar isso confirma isso indiretamente. Porém, Oh! Quão grande foi a Sua bondade em reconhecer como *irmãos* aqueles que desamparam-Lhe no fim, e visitar solenemente aqueles que vergonhosamente abanaram-Lhe e suspeitaram dEle tão pecaminosamente. Grandes são as alegrias que fluem do Seu ser, como Deus-homem, feito Governador de todas as coisas no céu e na terra, para o bem da Sua igreja. Que ampliação dos seus limites! Que discipulado dos gentios! Que admissão solene deles na família de Deus, e instrução nas coisas dEle! Assim sendo, temos a necessidade de manter comunhão com Ele em toda ordenança e obedecê-Lo em todo mandamento; e, até mesmo sob o melhor ministério, testar todas as coisas pelas Suas leis e depender da Sua presença prometida em toda circunstância.